

PATOLOGIAS ORAIS COMUNS AO PÚBLICO INFANTO JUVENIL: UMA ABORDAGEM GENERALISTA

Edson Lucas Parente Soares¹

Michelly Moreira Carrijo¹

Bianca Ferreira Prampetro¹

Samuel Santos Souza²

Natalina Galdeano Abud Chaud³

Silvia Raquel Pinheiro de Melo⁴

RESUMO

Uma das variáveis problemáticas de saúde bucal refere-se aos estudantes de escolas públicas, havendo correlação com a individualidade cultural, situação socioeconômica, estrutura familiar e abordagens odontológicas preventivas. Logo, a atenção básica busca reforçar parâmetros que proporcionam dignidade e autocuidado ao público escolar. Para desenvolver a presente pesquisa, foram coletados dados das bases de dados Pubmed, Scielo e Google Acadêmico, sendo pesquisados artigos sobre tabagismo, traumas maxilofaciais, infecções sexualmente transmissíveis e doenças sistêmicas que comprometem a cavidade oral. Em síntese, foi dado ênfase à maneira como os serviços odontológicos devem atuar para que esses “costumes” sejam cessados, fazendo que tenham uma abordagem simples e abrangente. Por fim, torna-se necessário relatar acerca das principais patologias orofaciais, que com uma boa orientação, podem ser evitadas.

PALAVRAS-CHAVE: Público Escolar; Traumas Faciais; Doenças Orais e Sistêmicas.

ABSTRACT

One of the problematic oral health variables refers to public school students, with a correlation with cultural individuality, socioeconomic situation, family structure and preventive dental approaches. Therefore, primary care seeks to reinforce parameters that provide dignity and selfcare to the school population. To develop this research, data were collected from the Pubmed, Scielo and Google Scholar databases, searching for articles on smoking, maxillofacial trauma, sexually transmitted infections and systemic diseases that compromise the oral cavity. In summary, emphasis was placed on the way in which dental services must act so that these “customs” are stopped, making them have a simple and comprehensive approach. Finally, it is necessary to report on the main orofacial pathologies, which, with good guidance, can be avoided.

KEYWORDS: Public School; Facial Trauma; Oral and systemic diseases

1. INTRODUÇÃO

Compartilhar um copo, uma garrafa, uma latinha, um canudo ou até mesmo um batom é um hábito comum entre algumas pessoas, porém que pode trazer vários riscos à saúde. Ao dividir um copo, por exemplo, é possível adquirir inúmeras infecções, como: herpes, hepatite A, amigdalite e também viroses respiratórias.

Contudo, esses atos são extremamente comuns entre os jovens em fase escolar, podendo ser um ponto chave para a transmissão em cadeia de doenças infectocontagiosas (DE OLIVEIRA et al., 2019). Ademais, o tabagismo consiste em um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas, e o seu início ocorre cada vez mais cedo.

¹ Discente do curso de Odontologia – UNIVAR.

² Docente do curso de Odontologia do Centro Universitário do Vale do Araguaia – UNIVAR – MT. E-mail: samuel.ssouza@hotmail.com

³ Docente do curso de Odontologia do Centro Universitário do Vale do Araguaia – UNIVAR – MT. E-mail: talinaabud@hotmail.com

⁴ Docente do curso de Odontologia do Centro Universitário do Vale do Araguaia – UNIVAR – MT. E-mail: silviaraquelmelo@bol.com.br

Um estudo realizado no Brasil identificou que os jovens experimentam o tabaco antes dos 12 anos de idade. Entretanto, notou-se que os adolescentes estão diminuindo o uso de tabaco convencional, substituindo-o por produtos derivados dele, como o cigarro eletrônico. Há inúmeros motivos que impulsionam os adolescentes a preferirem o cigarro eletrônico, destacando-se a diversidade de sabores existentes, bem como pelo “status social” que o seu consumo confere. Além disso, eles desconhecem os seus malefícios e apontam como um produto menos prejudicial (FIGUEIREDO et al., 2016).

Mediante essa situação, a saúde bucal está entre os aspectos fisiológicos de grande importância para o crescimento e desenvolvimento das crianças e adolescentes, e efeitos de alterações na saúde bucal não estão limitados apenas à boca, podendo levar a quadros infecciosos, resultando em comprometimento sistêmico. No entanto, é comum o nascimento de neonatais com alterações sistêmicas de origem congênita (MELO et al., 2017).

Ainda nesse contexto, o esporte e outras variações de brincadeiras nesse público são a causa de fraturas variáveis no complexo maxilofacial. No meio esportivo, estas lesões podem ocorrer devido ao impacto direto contra uma parte do corpo de outro jogador ou atleta adversário (cabeça, punho, cotovelo), contra um equipamento esportivo (bola, disco, trave,

guidão) ou ainda, contra o próprio solo (tatame de luta, piso de ginásio, etc). Além disso, também pode ocorrer um acidente envolvendo o ambiente da prática esportiva (árvore em uma pista, borda da piscina, parede externa no beisebol, etc). Os traumas maxilofaciais de maior prevalência no esporte estão associados às fraturas do zigomático, dos processos alveolares maxilares, do osso nasal, da mandíbula e da órbita. Os padrões destas lesões variam de acordo com o esporte praticado, sendo que futebol, vôleibol, jiu-jitsu, muay-thai, beisebol e basquete estão envolvidos com mais frequência em casos relacionados à fratura de ossos faciais, devido à natureza de contato desses esportes e às altas energias sustentadas durante os impactos (FOGAÇA et al., 2021)

Por fim, a extensão universitária traz para a sociedade grande importância e contribuições, pois apresenta o contato dos acadêmicos com o público em geral, onde as teorias aprendidas em sala de aula se concretizam. A extensão possui papel essencial tanto na vida dos acadêmicos, que colocam em prática tudo o que aprenderam em sala de aula, quanto na vida das pessoas que usufruem deste aprendizado. Torna-se muito mais gratificante para os que estão na condição do aprender, já que contribuem para um mundo melhor. A população recebe o aprendizado e é beneficiada no que se diz respeito ao desenvolvimento pessoal, provocando assim, mudanças sociais (RODRIGUES et al, 2013).

Diante do exposto, foram traçados os objetivos de ofertar informação/conhecimento acerca das patologias orais comuns ao público trabalhado, oferecendo promoção/prevenção à saúde intraoral, reduzindo e eliminando os hábitos prejudiciais na cavidade bucal – como tabagismo e uso de outras drogas lícitas – além de abordar o contexto geral de qualidade de vida. Lacerda, 2005, afirma que a percepção da condição de saúde oral é uma importante medida para a medicina dentária, por estar associada à predisposição dos indivíduos ao acesso à serviços de saúde e a condição clínica presente. Diferentes níveis de saúde oral proporcionam diversos impactos no cotidiano das pessoas e é desejável que, no estudo das necessidades de saúde oral dos indivíduos, as dimensões sociais e psicossociais sejam consideradas simultaneamente com a condição clínica (ALVES, 2009).

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo analítico observacional de corte transversal, com abordagem descritiva onde foram analisados aproximadamente 8 artigos das bases de dados PubMed, Scielo e Google Acadêmico, abordando tópicos como: a importância da extensão universitária, saúde bucal infantojuvenil, patologias orais comuns a esse público, traumas maxilofaciais decorrentes de esportes e outras diversões, interferências da saúde sistêmica, ressaltando-se a importância da

ausência de dores orofaciais, mastigação adequada, facilidade de ingestão e digestão dos alimentos e comunicação nos atos de falar e sorrir. Em síntese, o projeto foi executado na disciplina de Extensão Interdisciplinar sob orientação da professora e coordenadora do curso Me. Natalina Galdeano Abud Chaud, no decorrer do 4º semestre

Todos os alunos responderam a um questionário epidemiológico e socioeconômico, e posteriormente foram encaminhados para o exame clínico intraoral, a fim de realizar o levantamento do índice de CPO-D (dentes permanentes cariados, perdidos e obturados) e o índice de placa bacteriana. O exame foi realizado por um examinador e um auxiliar, mediante observação visual da cavidade bucal, com auxílio de espátula de madeira, espelho e sonda exploradora em alguns poucos casos.

Para tanto, fez-se imprescindível levar informação às crianças e adolescentes, visto que estão aptos a aprender e repassar as informações obtidas de forma que levarão os conhecimentos aos amigos e familiares. Dessa forma, foi necessária uma abordagem descontraída responsável por captar a atenção do público-alvo.

3. RESULTADOS

O período da adolescência é o momento em que os indivíduos sofrem modificações biopsicossociais e apresentam ao mesmo tempo necessidade de vivenciar novas experiências, e

frente a essa realidade podem estar vulneráveis a diversos outros fatores. De tal modo, os resultados desta pesquisa visam identificar o nível de conhecimento e informar os riscos de compartilhamento de objetos, sobretudo, enfatizando as patologias que os adolescentes estão suscetíveis. Além de copos, garrafas e latinhas, não é recomendável dividir também escovas de dente, aparelhos de barbear e batons, por exemplo (DE OLIVEIRA, 2019).

O compartilhamento desses objetos pode ocasionar graves problemas relacionados à saúde bucal e sistêmica. Entre as infecções transmitidas pela saliva e/ou distribuição de copos ou talheres, as de maior frequência são: mononucleose (causada pelo vírus Epstein-Barr), caxumba (causada pelo paramyxovírus), candidíase (infecção relacionada ao fungo *Candida albicans*), herpes simples, catapora etc (DE OLIVEIRA, 2019).

Um tema que tem repercutido bastante por pesquisadores e profissionais da área da saúde, é o impacto do cigarro eletrônico e seus efeitos deletérios à saúde bucal do público infantojuvenil. A pesquisa de Goniewicz et al (2013), sugere que o uso do cigarro eletrônico vem a ser um fator de risco para o início de doenças periodontais, sem contar que esse uso aumenta significativamente as chances de ter câncer bucal (GONIEWICZ et al, 2013).

Outro ponto importante está relacionado com a remoção de hábitos deletérios que podem prejudicar a saúde e causar doenças crônicas.

Um estudo recente indicou que o agrupamento de múltiplos comportamentos que comprometem a saúde de adolescentes pode ser prejudicial em longo prazo, destacando a ação conjunta de baixo consumo de frutas, menor frequência na escovação dentária e menor ação de atividades físicas que podem ter um impacto negativo na saúde sistêmica do indivíduo. Estudo também identificou a importância dos programas de treinamentos que incluam a promoção de saúde bucal para professores de escolas e que esta medida poderia ser muito positiva para a promoção de saúde nas escolas primárias (SANTOS, 2019).

No geral, a puberdade é uma fase de grandes mudanças, não só de mudanças físicas provocadas por grande modificação hormonal, mas também de mudanças comportamentais que fazem parte da adolescência. Nesta fase é comum a irregularidade tanto da alimentação, com aumento de lanches e ingestão de alimentos fora de casa, como da higiene bucal, que se torna menos efetiva. Essas modificações comportamentais associadas a alterações gengivais, provocadas pelas modificações hormonais, podem aumentar o risco de cáries e doenças gengivais, por exemplo (SPEZZIA, 2014).

Diante da realidade exposta, o profissional da área da saúde juntamente com a escola tem um papel fundamental para a reversão desse quadro, buscando criar ações educativas para que o jovem compreenda a

importância de cuidar da saúde bucal e de que maneira isso pode afetar o seu dia a dia de forma positiva. Os jovens devem receber palestras motivacionais, aprendendo técnicas corretas de escovação, orientações sobre a higienização, e os riscos causados pela cárie e as doenças periodontais. Para tanto, é importante a ação de uma equipe multidisciplinar desempenhando execuções fundamentais de cuidados com a saúde bucal frente a pacientes jovens, atuando ainda de forma dinâmica e decisiva pode evitar possíveis agravos. Cabe ao cirurgião-dentista priorizar o atendimento e dar uma ênfase especial em atividades preventivas, sendo eficaz na abordagem com o adolescente, uma vez que o tratamento preventivo irá diminuir consideravelmente os índices de cárie e doenças periodontais nesses pacientes (SARMENTO et al., 2020).

Ademais, a juventude é uma fase do desenvolvimento marcadamente caracterizada por ambiguidades, tensões e conflitos, além de descobertas e muita intensidade na vivência das diferentes situações da vida – boas ou ruins. Tudo parece urgente, e o tempo acaba sendo medido com essa régua da ansiedade. Desse modo, é comum que os jovens não se sintam “tendo tempo” para as medidas de autocuidado e é frequente (principalmente no início da adolescência) que os bons hábitos de higiene sejam colocados de lado, assumindo menor importância nesse contexto de descobertas, urgências e intensidades. A essa altura, não só os

pais já delegaram as tarefas de cuidado da saúde bucal para os filhos como estes também têm dificuldade de aceitar a interferência dos familiares no seu dia a dia (BARROS, 2007).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) (2003) a adolescência está caracterizada entre os 10 e os 19 anos e nessa fase é requerida uma atenção maior sobre a saúde geral e bucal. É um período de aprendizado de reforços sobre diversas perspectivas da vida incluindo a saúde bucal, e é nesse momento que o indivíduo vai estabelecer fortes conexões com seus hábitos bucais sejam, eles saudáveis ou deletérios, e estes últimos, quando levados para a idade adulta tem uma tendência a se tornarem perenes e de difícil modificação, o que torna imperioso a participação dos pais, educadores e dentistas na promoção, prevenção e educação em saúde (SOARES et al., 2008). Com todo o contexto biopsicossocial envolvido na adolescência, especialmente no desenvolvimento da visão de mundo e da necessidade do convívio em grupo, existe uma tendência em adolescentes de quererem se encaixar nos padrões estéticos impostos pela sociedade, como, por exemplo, um sorriso totalmente alinhado, com dentes harmônicos e extremamente brancos. No entanto, doenças como cárie e má oclusão, muito comuns na juventude, acabam impedindo o padrão estético almejado (SILVA; MACHADO, 2022).

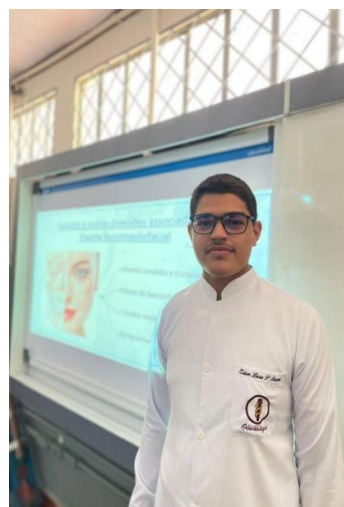
Em síntese, quanto aos traumas

maxilofaciais, os agentes etiológicos variam de acordo com os costumes e os hábitos sociais. Contudo, a literatura é bastante divergente quanto ao osso da face mais frequentemente fraturado. Holderbaum e Lorandi defendem que as fraturas da mandíbula foram as mais constantes, enquanto nos trabalhos de Palmas et al e Reis et al, os ossos próprios do nariz foram os mais acometidos. Já trabalhos como os de Abiose e Glass et al, citam o osso zigomático como o mais fraturado. Por fim, o alto índice de

fraturas nasais se deve certamente à posição proeminente desses dois ossos que o constituem, assim como a mandíbula, cuja localização permite que ela receba grande parte dos traumas do terço inferior da face. Por fim, as fraturas maxilares, que apesar das fragilidades das estruturas ósseas, são menos frequentes (SEGUNDO et al, 2005).

Por fim, as fraturas maxilares, que apesar das fragilidades das estruturas ósseas, são menos frequentes (SEGUNDO et al, 2005).

Figura 1 – Componentes do grupo e as ações de promoção à saúde para as crianças.



4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, o projeto de extensão desenvolvido enfatiza a prevenção de patologias orofaciais no público em geral, com ênfase na faixa etária entre 12 e 18 anos (infantojuvenil). Subtende-se que, além das doenças diretamente relacionadas a cavidade oral, há comprometimentos de nível sistêmico, bem como as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's). Logo, as abordagens preventivas são indispensáveis, cujo objetivo seria contribuir com a saúde pública na formação de adultos conscientizados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Daniel Sá; GONÇALVES, Ana. Impacto da saúde oral na qualidade de vida de jovens entre os 11 e os 14 anos. **Revista da Faculdade de Ciências da Saúde**. Porto: Edições Universidade Fernando Pessoa. ISSN 1646-0480.6, p. 296-308, 2009.

BARROS, Cláudia Márcia Santos Barros. **Manual técnico de educação em saúde bucal**. Rio de Janeiro: SESC, Departamento Nacional, p. 53-55, 2007.

DE OLIVEIRA, Leticia Gomes et al. Infecções transmitidas por compartilhamento de copos: relato de ação educativa realizado em estabelecimento de comercialização de bebidas, localizado no bairro da Pedreira, Pará, Brasil. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 4, p. 2264-2272, 2019.

FOGAÇA, Carlos Lane et al. Fraturas Maxilofaciais em atletas. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, v. 35, n. 1, p. 126-134, jun./ago. 2021.

GONIEWICZ, M.L.; KUMA, T.; GAWRON, M. Nicotine levels in electronic cigarettes. **Nicotine & Tobacco Research**, v.

15, n. 1, p. 158, 2013.

MELO, Niebla Bezerra et al. Saúde bucal de crianças e adolescentes hospitalizados: desafios e perspectivas. **Arch Health Invest**, v. 6, p. 264-268, 2017.

RIBEIRO, Sasha Carla et al. O consumo de cigarros eletrônicos na adolescência: revisão integrativa da literatura. **XI EPCC – Encontro Internacional de Produção Científica**. Outubro de 2019.

RODRIGUES, Andréia Lilian Lima et al. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Caderno de Graduação – Ciências Humanas e Sociais**, Aracaju, v. 1, n. 16, p. 141-148, mar. 2013.

SANTOS, Jéssica Cristina Braz et al. O impacto positivo na promoção de saúde bucal em jovens adolescentes. **SALUSVITA**, Bauru, v.38, n. 4, p.1001-1017, 2019.

SARMENTO, Maria das Graças Silva; SANTOS, Odivaldo Alves; LIMA, Marly Monteiro. Desafios da educação em saúde bucal na adolescência. **Revista Eletrônica Acervo Odontológico**, v. 2, p. 2674-7200, 2020.

SEGUNDO, Airton Vieira Leite et al. Perfil epidemiológico de pacientes portadores de fraturas faciais. **Revista Ciências Médicas**, Campinas, v.14, p. 345-350, jul./ago., 2005.

SILVA, João Victor Vaz; MACHADO, Fabrício Campos. Saúde Bucal na Adolescência: importância e fatores modificadores – uma revisão narrativa da literatura. **Society and Development**, v. 11, n. 13, p. 2525-3409, 2022.

SOARES, S. M.; AMARAL, M. A.; SILVA, L. B., & Silva, P. A. B. (2008). Oficinas sobre sexualidade na adolescência: revelando vozes, desvelando olhares de estudantes do ensino médio. Escola Anna Nery, **Revista de Enfermagem** 12(3), p. 485–491, 2008.



REI
ISSN 1984-431X

Revista Eletrônica Interdisciplinar
Barra do Garças – MT, Brasil
Ano: 2025 Volume: 17 Número: 2

SPEZZIA, Sérgio et al. Riscos para a saúde bucal nos adolescentes. **Revista da Associação Paulista de Cirurgiões-Dentistas**. São Paulo, v. 78, n. 2, p. 146-14